

Mercado comum exige crescimento

Caracas — O presidente José Sarney, externou ontem sua convicção de que a América Latina deve desfrutar dos benefícios do desenvolvimento para tornar realidade a criação de um Mercado Comum Latino-Americano.

Para alcançar esse objetivo, é necessário um aumento dos níveis de intercâmbio comercial entre os países do continente, como os alcançados, com a visita, entre Brasil e Venezuela, disse.

Reconheceu que a única coisa que atenta contra esse desejo, no momento, é a pesada dívida externa dos países da região, mas essa situação não pode continuar sendo um entrave ao desenvolvimento da América Latina.

PETRÓLEO

Sarney que terminou ontem uma visita oficial de três dias ao país, disse que o petróleo continua sendo

um produto relevante no desempenho das transações comerciais, mas assinalou que é preciso encontrar formas de diversificá-lo, com a inclusão de novos produtos.

De sua parte, Lusinchl disse que a situação econômica e social dos países latino-americanos é um tema de séria preocupação.

O panorama é alarmante e o abismo que nos separa do mundo desenvolvido se torna cada vez mais profundo, declarou.

Segundo as estatísticas emitidas pelo Instituto de Comércio Exterior, a Venezuela vendeu ao Brasil no ano passado produtos num total de 78 milhões de dólares, dos quais quase 80 por cento representados pela venda de petróleo e seus derivados, o que deixou no intercâmbio comercial um saldo considerável, favorável ao Brasil.

Sarney disse que seu País vê a Venezuela como

sócio confiável e deseja manter e ampliar sua projeção no mercado desse país.

Assinalou que o comunicado conjunto assinado à noite representa o estado atual da potencialidade das relações entre Brasil e Venezuela, e da intenção dos dois países de trabalharem juntos e em coordenação.

Fez um apelo aos empresários das duas nações, para que se lancem decididamente à tarefa de construir novos patamares para um intercâmbio que deve expressar toda a potencialidade de nossas economias jovens, dinâmicas e destinadas a crescer.

Os dois mandatários concordaram em que existem excelentes possibilidades para incrementar o comércio fronteiriço e empreenderam programas para aumentar o intercâmbio cultural nos campos do cinema, música e artes plásticas.